

## MINI-AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM IDOSOS MATRICULADOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA - CIDADE NOVA VII

Narjara Fontes Xavier<sup>1</sup>; Ádria Cecília Botelho da Rocha<sup>2</sup>; Sabrina Macambira Guerra da Rocha<sup>1</sup>; Danielle de Moraes Rodrigues Galvão<sup>3</sup>; Carla Andrea Avelar Pires<sup>4</sup>

nanah.fontes@hotmail.com

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina; <sup>2</sup>Acadêmica de Terapia Ocupacional; <sup>3</sup>Enfermeira da Estratégia Saúde da Família; <sup>4</sup>Doutora em Doenças Tropicais  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** A Transição demográfica no Brasil corresponde no crescimento progressivamente significativo nos últimos anos da população idosa. Esse fato desperta preocupação relacionada aos gastos com políticas públicas voltadas para esse ciclo da vida e estudos dos fatores que incidem sobre a prevalência das doenças crônicas não transmissíveis associados à idade. Em geral, as necessidades e gastos energéticos diminuem com a idade, devidos tanto ao metabolismo basal quanto a redução de atividades físicas. As modificações no apetite também são causas de alterações alimentares e estão associadas às perdas sensoriais. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de idosos da área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família do Conjunto Cidade Nova VII. **Metodologia:** O instrumento de pesquisa foi a Mini Avaliação Nutricional (MAN) que é uma ferramenta desenvolvida para a avaliação da população idosa, aplicado aos credenciados na Estratégia Saúde da Família – Cidade Nova VII. **Resultados:** 71,42% dos entrevistados relataram ausência de perda de apetite por quaisquer motivos nos últimos 3 meses, seguido por 21,42% que relataram perda de apetite moderada. Nenhuma perda ponderal foi relatada em 55,35% nos últimos 3 meses, 26,78% relataram perda de 1 a 3 kg e 14,28% perda de mais de 3 kg. Foi observado um Índice de Massa Corpórea (IMC) > que 23 em 80,35% da amostra, seguido por 8,92% com IMC entre 19 a < 21, 7,14% com IMC entre 21 a < 23 e 3,57% < 19. Saindo do critério controle do MAN e seguindo para a avaliação clínica geral observamos que 37% dos entrevistados tomam mais de 3 medicações ao dia e 92,85% fazem mais de 3 refeições ao dia. Quando questionados sobre o ponto de vista pessoal sobre seu estado nutricional 82,14% viam-se sem problemas nutricionais, 10,71% achavam-se desnutridos e 7,14% não sabiam responder. Em comparação com pessoas da mesma idade, 42,85% achavam-se em melhor situação de saúde, 39,28% disseram ser tão saudáveis quanto, 12,5% não tão boa e 5,35% não souberam responder. No final do estudo foi detectado que 57,14% dos entrevistados não possuíam risco de desnutrição, 37,5% estavam em risco e 3,57% já se encontravam em estado de desnutrição. **Conclusão:** Deste modo percebe-se que ao contrário do que se esperava ao iniciar esta pesquisa, a maioria dos idosos estudados tem uma maior propensão à obesidade ou estão com o IMC adequado. Diante disto, faz-se necessário um acompanhamento diário por parte dos profissionais da estratégia, além de medidas educativas acerca da alimentação adequada, e da própria reeducação alimentar.